

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Ab Crítica Class.: Direitos Indígenas

Data: 22 de Outubro de 1987 Pg.: DINR 0134

EM RORAIMA

Teatro de conflitos e agressões contra Igreja

4468
O Seminário "Os Grandes Projetos Amazônicos e a questão Indígena", ocorrido no ICHL, encerrou ontem com uma significativa participação de entidades e estudantes interessados no assunto. O tema abordado no último dia do Seminário foi "A Situação Indígena no Alto Rio Negro", e os expositores foram Nivieni Maciel, antropóloga e o bispo de Roraima Dom Aldo.

O seminário contou também com a participação de representantes de comunidades indígenas, como Leandro Baré, que ressaltou que a cultura indígena, baseada na dança, representa um culto à libertação do mal. E que, neste ponto, é semelhante à religião católica, apesar de seguir rumos diferentes. A intenção do Governo Federal, segundo ele, é destruir essa cultura tradicional indígena.

O bispo de Roraima, Dom Aldo Mojiano declarou que desde 1979, os padres tentaram dialogar com os fazendeiros, não conseguindo nada, uma vez que os fazendeiros se achavam donos da verdade. "Então — prosseguiu Dom Aldo — a Igreja tentou mostrar aos índios a situação em que viviam, de exploração e injustiças, mostrando ainda que a lei brasileira é a favor da cultura e dos direitos deles sobre a terra e a identidade cultural. "A Igreja mostrou ainda a validade da cultura, estrutura social e

língua indígena, conscientizando de sua escala de valores, que é muito humana.

Para os índios, essa nova visão despertou novas esperanças uma vez que sentiam vergonha de serem índios, desprezando até sua própria língua, que os brancos consideravam "gíria". A participação decisiva da Igreja junto às comunidades indígenas foi quando esta mostrou que a evolução do índio se daria em sua própria cabeça e não através da cultura envolvente que tenta arrastá-las. "Eles não deveriam se sentir forçados por um sistema econômico que favorece os poderosos e explora os pobres".

"Toda nossa ação mudou a conduta do índio, daí as grandes acusações insurgidas contra a Igreja, acusando-a de subversão, contrabando e ameaça a segurança nacional. Essas informações infundadas são usadas constantemente por grupos reduzidos que mantêm o poder" — declarou, Dom Aldo. E prosseguiu em sua defesa aos índios, dizendo que "Roraima é hoje um teatro de grandes conflitos e agressões contra a Igreja: "Um festival de calúnias movidas contra os padres, calúnias que não movem a Igreja dos seus caminhos. A Igreja está consciente de que empreendeu uma ação altamente humana e quer levar à sociedade brasi-

leira a uma convivência mais justa, mais humana, mais cristã.

O bispo de Roraima fez ainda uma referência muito humana à questão do progresso econômico: "Temos certeza de que os que hoje são acusadores, irão constatar que o caminho apontado pela Igreja é de libertação e de progresso. O progresso econômico que muitos procuram e anseiam, julgando que melhoram a sociedade brasileira, devem ter uma dimensão econômica global, que abranja a cultura, a economia, a religião e a política".

Dom Aldo ressaltou a importância do seminário: "Gostei do seminário. Foi boa idéia, pois falta o debate no nosso meio social sobre os problemas indígenas. A falta de uma visão adequada da problemática indígena. Acho estranho que uma sociedade decente, de 40 milhões de habitantes tenha medo e se sinta agredida por uma pequena população de 220 mil índios. O Brasil é um colosso. É um elefante e tem uma pequena pulha de 220 mil índios. A sociedade que se julga ser única brasileira fica se opondo, com todas as armas, a uma população indígena que é mínima. Seria muito bom se fosse feita uma consideração profunda sobre a maneira como estamos lidando com as minorias" — concluiu o bispo de Roraima.